



## PLR 2012: Valorização e reconhecimento de quem trabalha!

A Petrobras nos enviou ofício na semana passada dizendo cinicamente que está aberta para negociar a nossa PLR, mas não apresenta data para negociação e nem proposta que, minimamente, atenda aos trabalhadores e não seja inferior a do ano passado.

No último dia 28 de janeiro, muitas bases dos petroleiros se mobilizaram para buscar na luta um reconhecimento da empresa ao nosso trabalho. Contudo, essa mobilização poderia ter sido mais forte.

A FUP não quis discutir um calendário unificado com a FNP se autoproclamando o que ela não é: uma entidade independente e comprometida com os trabalhadores. Está claro que para eles é mais importante apoiar o governo, manter os seus cargos comissionados na estrutura da empresa e continuar apenas no discurso de luta!

Nós resolvemos encampar a mobilização em prol dos trabalhadores, mas, como já fez antes, a FUP rompeu o próprio indicativo dela de greve de 24h e orientou apenas corte de PT.

Mesmo assim, algumas de suas bases atropelaram a direção e cortaram a rendição.

Das bases da FNP, São José dos Campos ficou devendo. Nós realizamos assembleia com o turno e o HA, mas não foi aprovado corte de rendição. No HA, houve 30 minutos de atraso por uma parte dos trabalhadores. Já no Gás em Taubaté, os trabalhadores realizaram greve de 24h. Nós compreendemos essa desmotivação de luta,



companheiros, porque enfrentar o peso da terceira maior empresa das Américas, de fato, não é fácil. Esse poder do Capital oprime, mas não podemos esmorecer. A luta é pra todos!

No Litoral Paulista, os companheiros realizaram greve de 24h com corte de rendição na RPBC, ALEMOA, PILÕES, TEBAR, UTGCA e contou com a adesão do administrativo. Ainda

houve corte de PT na plataforma de Mexilhão e Merluza.

Em Alagoas/Sergipe, a greve de 24 horas contou com um tranço e adesão dos trabalhadores de turno e ADM na base de Carmópolis.

No Rio de Janeiro, os trabalhadores do CENPES e do TABG realizaram atrasos de duas horas. No Edise, edifício-sede da companhia, houve tranço. No EDITA e TG, houve concentração com retardamento no retorno do almoço.

Já no Sindipetro PA/AM/MA/AP, houve paralisação de 24h na Transpetro de Belém. Na UO-AM, edifício-sede da companhia em Manaus, houve atraso de três horas no ADM. No prédio Alcindo Cacela, em Belém, houve atraso até às 11h.

A luta em prol de uma PLR digna para a categoria deve continuar até a negociação do montante final. Os petroleiros não aceitaram um adiantamento rebaixado e não devem aceitar o montante final abaixo da expectativa. Esses foram apenas os primeiros movimentos pela PLR 2012 e essa luta tem que crescer e ser encampada por cada um de nós!

# Já vimos esse filme!

A ideia do Comitê de Ambiência é ótima, porém, não deve ficar no campo das “boas intenções” e visar unicamente um indicativo (ISE). A Revap é uma UO (unidade operacional), não tem vontade própria. Já os mentores do Comitê são pessoas. Se quiserem realmente melhorar esse indicativo, devem partir do fundamental princípio de que lidam com “GENTE”!

Devemos ser objetivos e questionar qual o conceito que “Eles” (gerentes supervisores, fiscais, lideranças em geral) têm sobre ambiência, pois isso vai muito além da simples retórica. São flagrantes as atitudes truculentas, desrespeito, perseguições, autoritarismo. Vejam as recentes punições nas áreas da TE, DH e até, quem diria, na SMS, que deveria prezar pela Saúde dos colaboradores, mas fica só na sigla mesmo.

“No mundo corporativo isso é normal”, dizem alguns. Estão absolutamente equivocados! Falta-lhes ética! A Petrobras tem um código de Ética mas, como diria aquele velho ditado, “papel aceita tudo”. A “Ambiência” passa pela “Empatia” e aos olhos dessa turma isso não combina com

procedimentos técnicos operacionais. A impressão que se tem é que estão se lixando para a força de trabalho. Não adianta vir com churrascos para colocar panos quentes. Se forem verificar o resultado do ISE pelo churrasco, hum, será um fiasco.

A “Ambiência” tornou-se uma simples pesquisa, reduzida a números. O trabalho, o envolvimento da força de trabalho nesta questão, gera cumplicidade. Caso dê errado, a responsabilidade será imputada a todos e aí eles diriam: “Nós tentamos!”

A verdade nua e crua é que não há real intenção na mudança de atitude por parte dos que estão investidos de PODER! Muitos são regimento “recompensados” e agem como verdadeiros deuses perante os subordinados. A médio e longo prazo, os reflexos negativos aparecem nas metas gerenciais e nas estatísticas de acidente. Certamente, a Ambiência deve ser vista como questão comportamental e como tal deve ser discutida e tratada.

Sugerimos que o grupo que criou esse Comitê, juntamente com as lideranças

(gerentes, supervisores, fiscais, lideranças em geral), que também são “EMPREGADOS”, mergulhe fundo nessa proposta, já que tem o poder da caneta. Tentem ver os executantes (liderados) como valiosos parceiros, não como a bola da vez ou “chorões”, que só fazem “corpo mole”.

O trabalhador não é apenas uma massa produtiva, sem rosto, sentimento, problemas etc. Sofre pressões, intimidações e humilhações, visando mais produtividade e continuidade operacional. Os “Chefes” acham tudo normal, pois estão apenas cumprindo “ordens superiores”. Devem-se intensificar as chamadas “boas práticas”, tais como treinamentos, reciclagem, humanização das relações interpessoais, já que o fator humano sempre é relegado a último plano. Ninguém suporta mais comitês, pois apenas incham os calendários, com apresentações bem elaboradas, mas que nada resolvem.

A proposta é válida! Resta saber se a vontade (deles) é proporcional. Caso contrário, será apenas mais um Comitê! Então, criar-se-á o comitê dos comitês!

## Eleição para o Conselho Administrativo da Petrobras

A campanha para a eleição do Conselho de Administração da Petrobras começou. A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e a AEPET apoiam a reeleição de Sílvio Sinedino, que teve uma atuação transparente,

participativa e comprometida com a campanha *O Petróleo Tem que Ser Nosso*.

Sinedino é voz atuante no Conselho defendendo os interesses dos trabalhadores, denunciando as maquinações da direção da empresa no

comando da entidade e cobrando sempre ações de interesse da sociedade.

A eleição será de 30 de janeiro ao dia 7 de fevereiro. Vamos reeleger o companheiro Sinedino à vaga indicada pelos participantes!

## SMS X TREINAMENTOS: A VERDADE NUA E CRUA!

O SMS, setor que deveria primar pelos treinamentos, anda mal das pernas há muito tempo. A maioria dos técnicos de segurança nunca participou de algum treinamento. O supervisor esbarra em sua terrível incompetência e não consegue progredir em nada. Sabe apenas bajular a chefia que, em 2012, não conseguiu concluir nem ao menos os treinamentos assumidos em seu próprio GD. Terminar o ano sem concluir o treinamento de Combate a Incêndio é o fim da picada.

O setor está às moscas mesmo, ou melhor, entregue às aranhas. É só dar uma passada lá para conferir, mas tem que tomar cuidado, pois são reais.

Quanto aos treinamentos, é bem possível que nem ocorram. Foi feita licitação para treinar em campo externo, mas a ordem é economizar. Isso a “Liga” faz muito bem. Tanto que o Campo de Treinamento está abandonado. Agora só nos resta implorar para o GG liberar a verba para que os BRIGADISTAS testados este ano possam, enfim, concluir a agenda de treinamentos do ano passado.

Todos nós temos metas para cumprir, porém a “Liga” não se liga e deixa a data do treinamento passar. Se *passou batido* e agora não tem verba, será que os brigadistas receberão o brinde da brigada do ano passado?

Sabemos que todos os anos são entregues brindes, mesmo que atrasados. Mas, devido aos últimos fatos, os nossos brigadistas irão acabar recebendo um saco contendo 10 caps e uma chave de grifo com seus respectivos nomes. O bom é que este brinde poderá ser usado até na refinaria, não é?

Fica a dica para a Gestão sem Lacunas: atue também nos “espaços vazios” da organização. É de responsabilidade da “Liga” estar preparada para identificar “vazios” entre as áreas, processos, programas, ações e agir sobre elas. Isto requer excelência na visão do todo e nas iniciativas.

## Turno de revezamento no Laboratório

A terceirizada M@A, responsável pela busca de amostras, limpeza e reposição de materiais no Laboratório finalmente adotou uma escala de revezamento de turno que atende a legislação. O

Sindipetro-SJC luta há tempos contra empresas que prestaram serviço nesse setor e adotaram escala fixa e/ou revezamento contrário à Lei.

Chegamos a atuar junto à gerência local para amenizar a situação dos trabalhadores

no caso da firma SGS, ora representada pelo ex-funcionário aposentado Maccarini. Depois de intervirmos, a empresa chegou até a amenizar a situação sem de fato cumprir a lei.

## Segue a política de demissão e assédio moral na REVAP! Agora é a TKK

Fomos informados de que o engenheiro responsável pela contratada TKK, em reunião sobre DDS, no dia 30/11/2012, foi questionado pelos funcionários sobre atrasos de pagamento, adiantamento, 13º salário e PLR. Depois disso, o engenheiro já demitiu dois trabalhadores e ameaça demitir mais quatro. Também fomos informados

de que o tirano vira e mexe assedia os trabalhadores.

Como se já não bastasse o receio dos trabalhadores de perder o emprego por falência da TKK (é o que se comenta), ainda vem este senhor com o “rei na barriga” assediando os trabalhadores!

O Sindipetro-SJC novamente faz uma alerta a todos: mesmo que os supervisores e

chefes estejam sobrecarregados e sejam cobrados, não façam para os seus subordinados o que não gostariam que fizessem com vocês. “Quem não pode com a mandiga não segura o patuá”, já diz o dito popular.

Amanhã pode sobrar para esses gerentes serem assediados e vítimas da mesma violência trabalhista!

# TE CC322 – O jogo dos 7 erros

A realização de qualquer projeto exige algumas etapas. Só que não foi isso o que ocorreu e ocorre com a mudança das casas de controle da TE. Aliás, por falar em mudanças, cadê a gestão de mudanças?

Esta bagunça causada pela gerência da TE mais parece um jogo de sete erros a começar pela FOTO publicada na página da REVAP. Há alguém do turno? Pela lambança do chefe Periato, a mudança ocorreu e o novo gerente aceitou (culpa recíproca).

Pois bem! Esse foi o PRIMEIRO e menos importante dos erros cometidos pela atual gerência. O SEGUNDO foi, de fato, a falta de COMUNICAÇÃO com os subordinados. Não tiveram a decência de discutir a mudança com os operadores e ouvir deles os prós e os contras. Como se isso não bastasse, esqueceram de comunicar ao setor de transporte. Esse foi o TERCEIRO erro: o transporte! Os operadores têm que implorar aos motoristas para serem levados até a 322. Tudo feito à toque de caixa, empurrado goela abaixo.

A IMPROVISACÃO, que começa na entrada do local, é o QUARTO erro. A baía destinada à troca de turno não tem acomodações para os seis integrantes fazerem a passagem de turno corretamente. Metade fica em pé e a outra metade sentada, tudo junto e misturado com a manutenção. E não para por aí. Tentaram colocar São Paulo

dentro de São José. Isso mesmo! Uma certa sala de secagem, que deve ter uns 6m<sup>2</sup>, hoje, comporta armário de roupa suja, de roupa limpa, uma geladeira. Tudo num espaço sem janelas e ventilação. Será que escondem isso da GG?

O pessoal precisa se alimentar e, na tentativa de aproveitar um espaço, o tal de fazer mais com menos, a COPA - o QUINTO erro - é uma vergonha! Para se abrir a geladeira, é preciso afastar lata de lixo orgânico que fica em frente. Para adquirir um pouco mais de espaço, um dos recipientes foi colocado do lado de fora. Quando esta apenas o pessoal do turno, o espaço já é restrito, mas ainda querem colocar o HA junto. Não é preciso dizer que não cabe.

Conseguiram com esta mudança economizar o aluguel de duas máquinas de café e dois bebedouros, que ficavam nas 325 e 327, mas os trabalhos continuam a ser realizados nas respectivas CC's, que agora nem água possuem. Os operadores carregam água em garrafinhas pelos carros e máscaras de benzeno sobre os bancos. Opa! Este é o sexto erro, SEGURANÇA!

Não temos informações se o setor que também está na mídia ultimamente sabia desta mudança e nada fez, pois era preciso que a segurança chegasse primeiro que a mudança. Onde já se viu o poste urinar no cachorro? Os conjuntos autônomos ainda estão locados nas 327 e 325,

mas a concepção destes equipamentos era para dar proteção aos operadores em caso de emergência com vazamentos em suas respectivas áreas. Os sábios da mudança se esqueceram de que certos alarmes de dutos e bombas existem apenas nas respectivas áreas e são redundância do painel da CIC. Será que isso foi levado em consideração?

A situação parece um conto de fada as avessas. Ainda comemoram com café da manhã e pensam em melhorar a integração e a dinâmica entre as equipes, mas se esquecem do maior patrimônio: seu recurso humano. Será que quando projetaram as CC locais elas não tinham um propósito?

Vejamos uma simples análise. Os operadores de seus respectivos locais de trabalho podem intervir mais rápido em uma ocorrência estando com vistas para ela. Da CC327, é possível visualizar toda a Tancagem de responsabilidade do operador. Da 325, idem. Já da 322 fica difícil. O desnível é de cerca de 30 metros e a distância até a 327 é de 1700m, que percorrendo a 30 km por hora leva 3'40". Isso vai permanecer assim mesmo?

Enfim, tem que se ter muita CARA DE PAU para enfiar goela abaixo todas essas atrocidades e achar que com um café da manhã se abafa o caso. Estamos de olho!

Ah! INCOMPETÊNCIA GERENCIAL É O SÉTIMO ERRO!